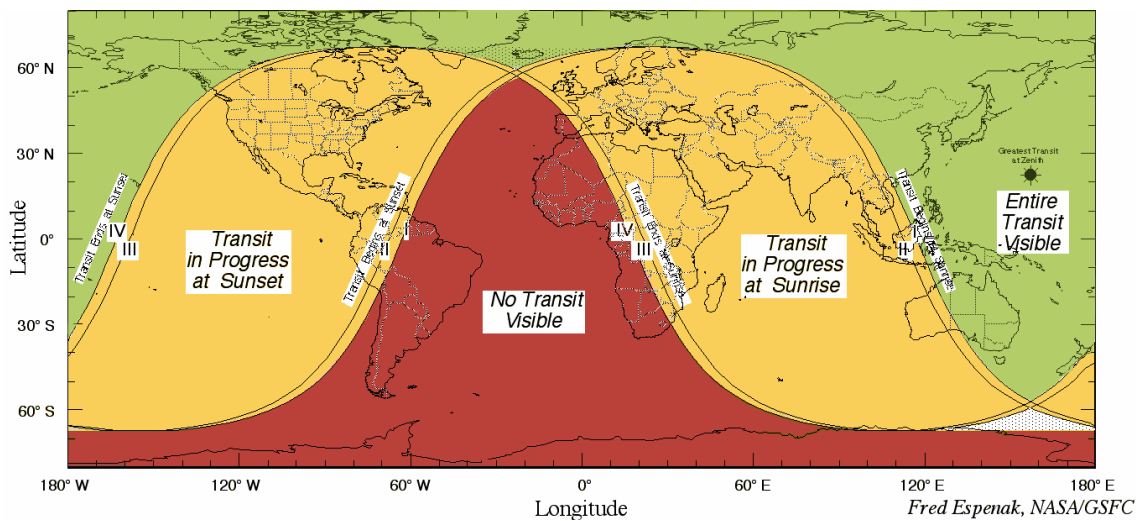


## O Trânsito de Vênus



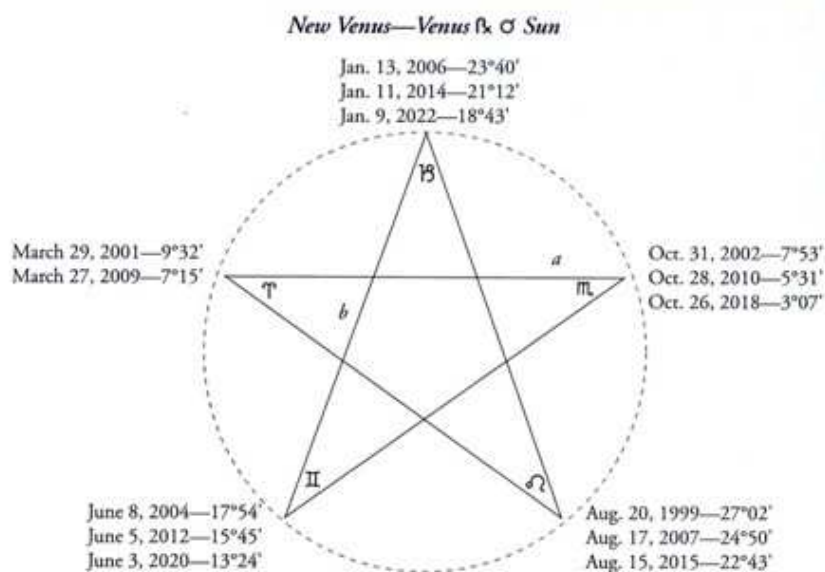
O acontecimento astronômico mais importante de 2012 é a conjunção inferior de Vênus com o Sol, também chamada de **“trânsito de Vênus”**, que ocorrerá no dia 5 de junho, quando o planeta mais próximo da Terra poderá ser visto por poucas horas eclipsado, com auxílio de telescópio, a partir de alguns lugares em nosso planeta. Trata-se de um evento de grande raridade. Somente algumas gerações são privilegiadas com tal oportunidade, pois ocorre apenas um par dessas conjunções especiais a cada oito anos, num intervalo de um pouco mais de um século (121,5 anos).

É grande o interesse que o trânsito de Vênus pelo Sol sempre despertou nas sociedades científicas astronômicas, pois, como a “vara do agrimensor”, permitia a aplicação direta das antigas regras da geometria euclidiana para a medição e correção das distâncias entre o Sol e a Terra, e o tamanho de nosso universo: a paralaxe. A ocultação de 1761 levou à criação da Unidade Astronômica e, com isso, foi possível aprimorar a precisão dos cálculos. Séculos atrás, expedições se lançaram ao mar em busca de um ponto ótimo para observação desse fenômeno. Pessoas morreram em algumas dessas expedições e muitos astrônomos sentiram-se frustrados por não terem nascido em épocas em que pudessem observar os trânsitos de Vênus e confirmar suas previsões.

Também para a astrologia esse evento tem grande significação, primeiro porque amplia o campo de percepção da matriz de tempo, revela a existência de ciclos dentro de ciclos, liberta o planeta Vênus da moldura limitada de significados pessoais até então atribuídos a ele, tais como amor, prazer, sedução, sensibilidade, relacionamentos, busca de harmonia ou expressão de arte e beleza, arquétipos e deusas femininas, incluindo os câmbios de valores, dinâmicas e movimentos de mudanças sociais e da consciência humana, dos sistemas de crenças e modo de pensar e sentir que matizam a época que se segue ao trânsito. Por milhares de anos esses pares de ocultações ocorrem em Gêmeos, alternando Sagitário, signos relacionados com o eixo do pensamento e formação da visão e de significado, onde se encontram os seus nodos (<http://eclipse.gsfc.nasa.gov/transit/catalog/VenusCatalog.html>).

Os ciclos de Vênus com o Sol foram particularmente registrados em tábuas de argila pelos antigos mesopotâmios e também nos calendários maia e asteca, com impressionante precisão.

Os antigos povos de Mesoamérica e México Central levantaram gigantescos observatórios astronômicos, pirâmides e templos, prioritariamente para rituais e observações dos planetas, em particular de Vênus, que era representado por cinco diferentes deuses guerreiros (Quetzalcoatl entre os Maias, e Kukulcán entre os Astecas) que traziam augúrios para os períodos de seus cursos celestes, sinalizando os momentos de sua aparição matutina e vespertina. Cada curso tem a duração de um ciclo completo de 584 dias, repetindo-se de oito em oito anos. As cinco conjunções inferiores de Vênus com o Sol, que ocorrem a cada oito anos, quando marcadas nos graus zodiacais desenham com perfeição uma estrela de cinco pontas e sugerem que os atributos de Harmonia e Beleza derivam da observação dos ciclos da natureza, que antecede e dá origem ao Mito: Afrodite nasce de dentro de uma concha que faz alusão ao Nautilus, o molusco que se desenvolve em uma espiral logarítmica que obedece a mesma proporção áurea do pentagrama, não alterando o seu padrão de crescimento, a conhecida série de Fibonacci:  $1+1=2$ ;  $2+1=3$ ;  $3+2=5$ ;  $5+3=8$ ;  $8+5=13$ ;  $8+13=21$ ;  $21+13=34$ ...



*Figure 19—New Venus Pentagram*

A Medida Áurea se manifesta nos diferentes cosmos, desde os átomos que compõem as células de ADN, passando pelas proporções dos membros do corpo humano, como bem representou Leonardo da Vinci no desenho “Homem Vitruviano”, até as Galáxias em espiral. Vênus, ao descrever no ritual de seus ciclos pelo zodíaco essa forma de uma perfeita estrela de cinco pontas, também segue a lei destas proporções sinalizando padrões de desenvolvimento em espiral, espirais dinâmicas que a consciência é capaz de detectar por meio da matemática, aguçando o sentido de pertencimento a uma ordem maior, sistêmica, de evolução e crescimento em todos os seus aspectos: mente, corpo e emoções, e estabelecendo a conexão espiritual. Espiritual nos remete à espiral, o desenvolvimento em *espiral* da consciência, da vida que habita todos os cosmos. Parece que a repetição desses ciclos em nossa vida, ao longo de áreas específicas de nosso mapa, reaviva em nós a percepção da matriz do tempo em que estamos inseridos para a compreensão da expressão espontânea e criativa desse processo de ressonância e convergência harmônica com a natureza e de nossa participação ativa na trama do universo.

Essa conjunção específica, a **de 2012**, encerra o último ciclo de uma série dessas estrelas de cinco pontas e está em ressonância com o último trânsito de Vênus **em 2004**. O desenho desse pentagrama quase perfeito que começou em 2004 constrói uma ponte ao futuro, até a sua próxima conjunção inferior, em Gêmeos em 2020, os últimos oito anos de outro ciclo ainda maior, das conjunções de Júpiter e Saturno que acontecem uma vez a cada vinte anos, num conjunto de dez conjunções em signos de mesmo elemento, e a partir do **ano 2020** passam então a se encontrar, definitivamente pelos próximos 200 anos, em signos de Ar. Tais ciclos, Vênus/Sol, Júpiter/Saturno, juntamente com as sucessivas angulações entre Urano e Plutão até 2017, e outros mais, ratificam simbólica e fatidicamente em termos contextuais, uma zona de turbulências no tempo em que o planeta Terra está entrando: o que para muitos parece ser o fim de um mundo, para outros é o início de uma nova maneira de ver e de viver.



*A última vez que ocorreu o trânsito de Vênus foi em 8 de junho de 2004. Tive a oportunidade de viver essa experiência inesquecível, entre clientes e amigos, junto ao nascer do Sol num horizonte claro, quase translúcido, num sítio no Planalto Central, Brasília: Vênus era um pequeno círculo negro esfumado e vibrante desfilando, na lente de um telescópio, diante do flamejante disco solar. Parecia vivo o planeta, uma espécie de “ovo galado”, sugerindo a fecundação de uma nova consciência para o mundo, talvez ainda em vias de ser despertada.*

Olhando para alguns acontecimentos históricos que ocorreram durante os períodos desses ciclos de pares de ocultação de Vênus, percebemos verdadeiros saltos evolutivos de consciência, quebra de molduras e a presença de eventos sincronísticos.

Sabemos que a chegada de Cortéz a Tenochtitlan, capital do Império asteca, que o conquista para a Espanha (1519-21), ocorre exatamente dentro de um daqueles períodos de pares de ocultações de Vênus em Gêmeos (25 maio de 1518 – 23 maio de 1526). A história diz que o imperador asteca Montezuma acreditava numa profecia de que a aparição de Vênus naquela ocasião traria a chegada do deus “QuetzalCoatl/Kukulcan”, a serpente emplumada, representado por um “homem branco e barbado”, justamente quando Cortez chega ao México. Tal sincronicidade justifica a conquista e o saque da riqueza do império asteca por Cortéz, sem qualquer resistência armada daquele povo para, em seguida, com o brutal assassinato de Montezuma, ser literalmente decretado o profetizado “fim de mundo” daquele império.

**Também dentro desse período de oito anos da ocultação em Gêmeos, de 25 de maio de 1518 a 23 de maio de 1526, ocorreram:**

- A primeira circum-navegação (volta completa ao globo) foi realizada durante esse período por Fernando de Magalhães (partida em setembro de 1519 e chegada em 1522). Ele demonstra que era possível dar a volta ao globo e, a partir de então, nasce empiricamente uma nova concepção de mundo: a Terra é redonda.
- Martinho Lutero – fundação da igreja luterana – reforma protestante – 1517 a 1521:

- a publicação das 95 Teses de Lutero, *Disputatio pro declaratione virtutis indulgentiarum*, 1522 – uma nova abordagem religiosa das crenças da relação do homem com Deus. Elaboração de um novo modelo de educação pública na Alemanha.
- Copérnico acaba de publicar em 1521 a primeira edição de suas obras onde se pode dizer que já havia ciência exata e profunda. Apesar de seus estudos sobre o sistema heliocêntrico, apresentados apenas como hipotéticos, terem começado a circular em 1529, a publicação de *Das revoluções* só ocorreu provavelmente em 1543, contendo emendas e alterações sem o consentimento de Copérnico.

#### Em Sagitário:

##### 7 de dezembro de 1631 – 4 de dezembro de 1639

- Não existe registro de que o trânsito de dezembro de 1631 tenha sido visto por alguma pessoa, pois só foi visível no Novo Mundo. Mas, em dezembro de 1639, já encontramos registros de sua observação: Jeremiah Horrocks olhou pelo seu telescópio e viu que Vênus era bem menor, dentro do disco solar, do que Kepler julgou ser até então. Pressupunha-se que Vênus, eclipsado, tomaria pelo menos um quarto do tamanho do disco solar: um enorme exagero! A partir desse trânsito ficou estabelecido então outro nível de precisão nos cálculos astronômicos e uma nova percepção dos tamanhos relativos do Sol e de Vênus, que diminuiria as distâncias entre as pressuposições e crenças subjetivas e a realidade objetiva. Vênus é a vara do agrimensor!
- Esses oito anos foram um período extremamente fecundo para a formação do pensamento científico e uma nova concepção do modelo do universo surgiu daí. Já se travava uma luta acirrada entre a emergente ciência e o sistema de crenças imposto pela religião dominante. Entre outros importantes fatos que ocorreram entre aquelas duas conjunções em Gêmeos, podemos citar a publicação, em 1632, do *Diálogo sobre os dois máximos sistemas de mundo*, de Galileu, que voltava a defender o sistema heliocêntrico e a dar continuidade aos seus estudos, depois de ter assinado um decreto do Tribunal da Inquisição em que declarava que o sistema heliocêntrico era apenas uma hipótese, para escapar da fogueira, uma vez que já tinha sido condenado pela Igreja por essa sua visão reiterar o modelo copernicano. Porém, no ano seguinte, Galileu foi proibido de publicar livros, obrigado a abjurar de suas ideias, condenado a prisão domiciliar. Mas a semente ou ovo da serpente de um novo modelo de universo já havia sido fecundado.

#### Em Gêmeos:

##### 6 de junho de 1761 – 3 de junho de 1769

- Marcada pelo começo da Revolução Industrial, essa década inicial dos anos 1760 começa a difundir as invenções e o avanço tecnológico para as pessoas comuns, sinalizando um período de reformas e progressos sociais.
- Em 1762 foi publicada a obra de Rousseau, ***O contrato social: os princípios do direito político*** que dizem ter sido um dos incitadores da Revolução Francesa, devido a suas ideias políticas liberais: “todos os homens nascem livres e iguais por natureza”. Aí se

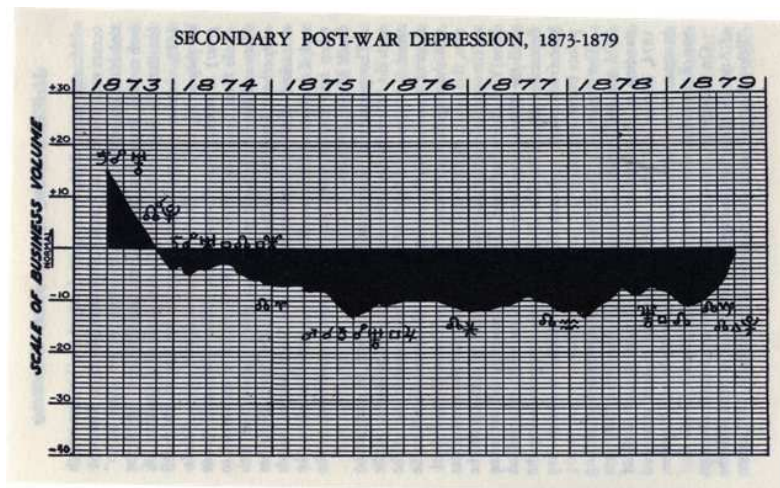
inicia a formação de uma consciência do direito à individualidade, com distinção aos três tipos de liberdades: a liberdade natural, civil e moral.

- O fenômeno geocósmico da ocultação de Vênus pôde ser observado simultaneamente por vários cientistas colocados a milhares de quilômetros de distância entre si, formando uma espécie de triangulação, para monitorar simultaneamente o momento em que o planeta aparecia e desaparecia da face do Sol. Deriva daí determinações mais precisas da distância entre a Terra e o Sol, e a criação da Unidade Astronômica.

#### Em Sagitário:

##### 9 de dezembro de 1874 – 6 de dezembro de 1882

- É significativo o modo como esses trânsitos encontram correspondência com momentos críticos na economia americana, talvez por ativar o eixo Gêmeos/Sagitário: de 1874 a 1879, os EUA entravam numa profunda depressão econômica após a Guerra Civil. Havia muita agitação e incertezas em relação à mão de obra, apesar do desenvolvimento acelerado dos serviços postais, início da era do rádio, chamadas de longas distâncias por telefone, estabelecimento de uma forma de comunicação mais ampla e global.



- Outro fato é que surge nesse momento a consciência da necessidade de estabelecer um acordo internacional sobre os fusos horários e, em 1874, a linha imaginária de Greenwich é criada: a “vara do agrimensor”.

#### Em Gêmeos

##### 8 de junho de 2004 a 5 de junho de 2012

- Em 2008, se apresenta uma crise econômica mundial sem precedentes, outro mergulhão das bolsas de valores, a quebra de importantes bancos americanos e de grandes seguradoras colocando em risco o sistema financeiro internacional. Em 2011, os EUA (16 milhões de habitantes) e Europa (40 milhões) vivem desemprego em massa e países do primeiro mundo têm seus índices de credibilidade rebaixados. Parece estar sendo anunciado o fim de mundo de um antigo modelo de relações ou sistema econômico.

- Paralelo ao desenvolvimento de novas mídias, a implantação da aldeia global, parece haver a formação ou expansão de um sistema de valores, uma espécie de consciência “verde”, que busca dar sustentabilidade aos meios de produção, pensando em termos ecológicos, na necessidade de crescimento econômico ancorado em desenvolvimento humano. É o “start” de um processo de preparação para um novo e grande salto, não apenas de consciência, mas um salto de camada, onde valores humanísticos começam a pesar na balança. Está sendo construída a ponte entre o anunciado fim do “Era do Ter” e o início da “Era do Ser”.

**O teor completo desse artigo poderá ser discutido no 13º Simpósio Nacional de Astrologia quando serão explicadas as relações desses ciclos das ocultações de Vênus e o Ciclo da Grande Mutação de Júpiter e Saturno e das revolu es de Urano e Plutão.**

Bibliografia sugerida:

*Os fundadores da astronomia moderna*, de Joseph Bertrand - Editora Contraponto

*Conversando com os Planetas*, de Anthony Aveni - Ed Mercuyo

*O despertar na Via Láctea*, de Timothy Ferris – Ed Campus

*Os Planetas Retr grados*, de Erin Sullivan – Ed. Urano

*Astrology and Stock Market Forecasting*, de Louise McWhirter – Ed. ASI Publishers, Inc.

*Vênus*, de Anne Massey – Llewellyn Publications

*O Descobrimento da Terra*, de Oswald Dreyer – Ed. Melhoramentos

*Calendário*, de David Ewing Duncan – Ed. Ediouro

*Mensagem das estrelas*, de Galileu Galilei – Ed. Museu de Astronomia.

*Astrologia para um novo ser: Capítulo: “O novo ser e o sentido de unidade”*, por Jose Maria Gomes Neto, Ed. Rocca.